

O DIA DE MAIO, A FESTA DA MAIA

Nessas linhas que vêm se exprime
Um dia de Maio. Dia que antigamente
Era a festa da Maia, o dia da Primavera.
Todas as sortes, todos os desejos e esperanças
Desfilavam ao sol aberto, maravilhas;
As curvas negras, sinuosas que nós vemos,
Entre brancos tão claros e tão dispersos,
Produzem nas manchas neutras
O percurso de alguém a partir para a lavragem.
É dia de Sol, é dia de Maio.
Intensamente iluminados.

Dia de Maio, dia da Maia,
Dia de todas as festas que começam,
Que se enquadram em primavera;
Dia de linhas sinuosas e de manchas escuras.

Nesse dia de hoje e de Maio
Não mais se vê passarem os cortejos,
Com danças mouriscas, com instrumentos de sopro,
Com adufes e pandeiros saudando
A rainha da Maia.
Mas apesar de não haver mais a festa
Nos campos ainda se descobre
Onde estão os lugares da lavragem.
E onde fica o das plantações.
Em toda parte existe um dia de Maio:
O dia da lavra e do plantio.